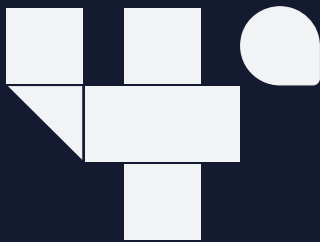




The Psychologist:
Practice & Research Journal



4º CONGRESSO ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES

Psicologia na Prevenção e Promoção do Desenvolvimento das Pessoas,
Coesão Social e Crescimento Económico

ABSTRACTS BOOK

THE SCIENTIFIC JOURNAL
OF THE **PORTUGUESE**
PSYCHOLOGIST ASSOCIATION

Os Consumos de Álcool, Tabaco e Cannabis entre os Estudantes de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda

Odília D. Cavaco, Sandra Ventura, André Araújo, & João Leitão
Instituto Politécnico da Guarda

O consumo de substâncias psicoativas tem vindo a aumentar em toda a Europa, incluindo Portugal, particularmente entre os jovens. Os resultados do inquérito realizado pelo SICAD, em 2015, aos jovens de 18 anos convocados para o Dia da Defesa Nacional, confirmam-no. As substâncias mais consumidas são o álcool, o tabaco e a cannabis. Essa realidade coloca um grande desafio às Instituições de Ensino Superior cujo papel deve incluir estratégias de desenvolvimento de cultura social e, portanto, de comportamentos saudáveis. Neste contexto, o objetivo deste estudo é caracterizar o consumo de substâncias psicoativas pelos estudantes do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), e refletir sobre os padrões de consumo e as possíveis estratégias de prevenção e de persuasão a implementar, em colaboração com o Centro de Respostas Integradas (CRI) da Guarda. Os dados que aqui apresentamos dizem respeito aos estudantes de Saúde. A amostra recolhida até ao momento é constituída por 261 estudantes. Os resultados obtidos apontam no mesmo sentido dos estudos do SICAD, sendo os consumos de álcool, de tabaco e de cannabis os mais elevados, com percentagens semelhantes às amostras nacionais e europeias, e sendo o consumo de outras substâncias como heroína, cocaína, ecstasy, LSD ou anfetaminas, significativamente muito mais baixo. Daí que a nossa atenção se centre nos dados relativos a estas três substâncias e na reflexão de possíveis causas ou fatores de manutenção destes consumos, com vista à tomada de decisão de medidas que visem a sua diminuição.

Palavras-chave: Consumo de álcool, Tabaco, Cannabis, Estudantes de saúde

Recaída en el consumo de tabaco en el postparto temprano

Beatriz Pereira & M.Carmen Míguez

Universidade de Santiago de Compostela, Facultad de Psicología, Departamento de Psicología Clínica y Psicobiología. Santiago de Compostela, España

Objetivos: El postparto es un momento de gran vulnerabilidad para la recaída en el consumo de tabaco. Sin embargo, la investigación sobre la recaída en el postparto temprano es escasa. Por ello, el objetivo de este estudio fue estimar las tasas de recaída en el consumo de tabaco a los dos meses postparto y analizar las variables relacionadas con la misma. **Método:** la muestra de esta investigación está formada por 125 mujeres de Galicia (España) que dejaron de fumar durante su embarazo. Las participantes completaron una encuesta que incluía un cuestionario ad hoc con información sociodemográfica, acerca del consumo de tabaco y sobre el embarazo; el State Anxiety Inventory; y la Edinburgh Postnatal Depression Scale. Asimismo, se administró una prueba bioquímica para validar el estatus de consumo. Para determinar qué variables se asociaban con la recaída en el postparto temprano se realizó un análisis de regresión logística. **Resultados:** a los dos meses postparto, el 7,6% (n = 22) de la muestra había recaído. El análisis de regresión logística mostró que las mujeres que dejaron de

fumar después del primer mes de embarazo (OR = 7,49), quienes presentaban ansiedad elevada (OR = 5,59) y las que tenían un mayor consumo de cigarrillos antes del embarazo (OR = 1,14) eran las que tenían una probabilidad significativamente mayor de recaer en el posparto temprano. **Conclusiones:** factores como el momento del abandono, el consumo previo al embarazo y la ansiedad deben tenerse en cuenta al realizar cualquier intervención para prevenir la recaída postparto.

Palabras-clave: Recaída, Pós-parto, Prevalencia, Factores de riesgo

Toxicodependentes Sem-Abrigo em Centro de Acolhimento Temporário e Funcionamento Familiar: Estudo Exploratório

Marisa Dolores¹, Mónica Taveira Pires¹, Joaquim dos Vultos², & Nuno Gonçalves²

¹Universidade Autónoma de Lisboa – UAL

²VITAE

Tivemos como principal objectivo caracterizar, conhecer e compreender a população toxicodependente sem-abrigo em recuperação num CAT ao nível da psicopatologia, vinculação e funcionamento familiar segundo a sua perspetiva. Esta investigação partiu um paradigma pós-positivista e é composta por dois estudos. No estudo 1 verificamos que os participantes são oriundos de contextos socioeconómicos distintos e com constituições familiares diversificadas. No entanto têm semelhanças quanto à tipologia de funcionamento e de relacionamento familiar. Referem que a qualidade das relações familiares foram um fator impulsionador para o início do consumo de estupefacientes o que resultou num distanciamento das suas famílias e o culminar de vivência nas ruas. 82% considera importante restabelecer o contacto com os seus familiares mencionando já que este seria um fator motivacional para a continuação do seu tratamento de recuperação. No estudo 2 verificamos que os índices gerais de psicopatologia e os níveis de vinculação ansiosa são mais elevados comparativamente à população geral. Ao nível da coesão e da flexibilidade estamos perante famílias com funcionamento pouco adaptativo, comunicação enfraquecida e níveis de satisfação muito baixos. Verificamos também que a psicopatologia existente está diretamente relacionada com o funcionamento familiar ao nível da flexibilidade e do padrão de vinculação. Concluímos que trabalhar com os utentes em parceria com os seus familiares, ao nível dos padrões de vinculação e ao nível da estrutura e funcionamento familiar, poderá contribuir para a diminuição da sintomatologia e para o aumento das taxas de sucesso na manutenção da abstinência ao longo do percurso de recuperação e tratamento.

Palavras-chave: Sem-Abrigo, Toxicodependência, Psicopatologia, Vinculação, Famílias multiprobleáticas